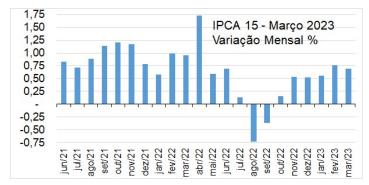
Nicola Tingas, Consultor Econômico

30 março 2023 Ano 8 (n.129)

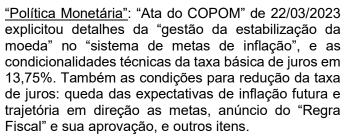
2º trimestre/2023: "Agenda econômica" poderá favorecer melhora da conjuntura.



O 1º trimestre/2023 foi um período difícil no Brasil e no exterior: inflação ainda elevada, política monetária restritiva com taxa de juros bastante elevada, redução dos estímulos fiscais, descompasso e/ou troca de ritmo de desempenho entre diversos setores da economia, desequilíbrio no fluxo entre receitas e despesas e endividamento elevado (empresas e famílias), menor visibilidade de ambiente econômico para fins de tomada de decisão de negócios e investimento, custos ou obstáculos ao processo produtivo, baixa ou limitada visibilidade do ambiente político e institucional, fatores internacionais diversos.

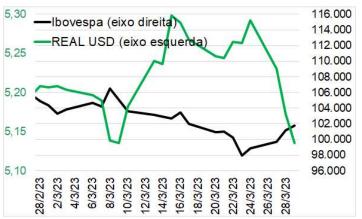


No 2º trimestre/2023 estão sendo iniciados e/ou sinalizados, para tramitação, aprovação e implementação alguns dos "principais vetores" de política econômica deste início de governo:





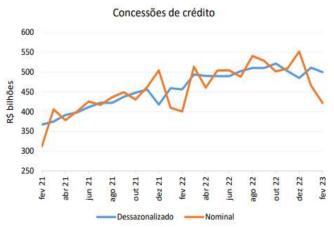
"Regra Fiscal": estabelece que as despesas do governo federal só poderão aumentar em valor equivalente a 70% do crescimento das receitas. Essa regra virá combinada com metas de resultado primário. O governo estabeleceu como meta zerar o déficit primário das contas públicas em 2024. Para 2025, o objetivo será de superávit de 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB). Para 2026, será de 1% do PIB. O arcabouço trará mecanismos de ajuste em caso de não atendimento da meta. Esses são os relatos dos deputados Mauro Benevides (PDT-CE) e Reginaldo Lopes (PT-MG) após reunião fechada com ministro Fazenda, Fernando Haddad, em 29/03/2023.



Reforma Tributária: essencial para redução de custos e aumento de produtividade na economia, está em fase inicial de debate e esclarecimento e agendamento de sua trajetória de validação e aprovação no Congresso Nacional.

Se a "Agenda Econômica" tiver evolução qualitativa e relativamente rápida no 2º trimestre, poderá ser estabelecido cenário que permita ao COPOM sinalizar proximidade do início da redução da taxa básica de juros, na reunião de junho ou agosto. Se as condições não forem suficientes, a manutenção do aperto monetário prolongado irá prevalecer temporariamente.





Pesquisa FOCUS (BACEN) - Expectativas de Mercado					2	8
Mediana - Agregado	Anos	24-fev	3-mar	10-mar	17-mar	24-mar
IPCA , % acumulado no ano	2023	5,90	5,90	5,96	5,95	5,93
	2024	4,02	4,02	4,02	4,11	4,13
	2025	3,80	3,80	3,80	3,90	4,00
PIB , % de crescimento no ano	2023	0,84	0,85	0,89	0,88	0,90
	2024	1,50	1,50	1,50	1,47	1,40
	2025	1,80	1,80	1,80	1,70	1,71
Taxa câmbio - fim ano (R\$/US\$)	2023	5,25	5,25	5,25	5,25	5,25
	2024	5,30	5,30	5,30	5,30	5,30
	2025	5,30	5,30	5,30	5,30	5,30
Taxa Selic, fim ano (% a.a.)	2023	12,75	12,75	12,75	12,75	12,75
	2024	10,00	10,00	10,00	10,00	10,00
	2025	9,00	9,00	9,00	9,00	9,00

Fonte: BACEN - FOCUS

Informação Importante – O conteúdo acima não está vinculado a quaisquer operações de compra, venda, oferta e/ou participação em negócio financeiro. Seu objetivo único é fornecer informações macroeconômicas que foram extraídas de fontes públicas consideradas confiáveis e complementadas pelo autor indicado acima que é responsável, por refletir de forma precisa, única e exclusiva, suas visões e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente e autônoma. A ACREFI - Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações e projeções próprias inseridas, bem como não tem obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e de informar o leitor.